

ISSN: 2594-0937

REVISTA ELECTRÓNICA MENSUAL

Debates sobre Innovación

DICIEMBRE
2019

VOLUMEN 3
NÚMERO 1

XVIII Congreso Latino Iberoamericano de Gestión Tecnológica
ALTEC 2019 Medellín



Casa abierta al tiempo

UNIVERSIDAD
AUTÓNOMA
METROPOLITANA
Unidad Xochimilco



MEGI
MAESTRÍA EN ECONOMÍA, GESTIÓN
Y POLÍTICAS DE INNOVACIÓN



LALICS

LATIN AMERICAN NETWORK FOR ECONOMICS OF LEARNING,
INNOVATION AND COMPETENCE BUILDING SYSTEMS

Associação Estação da Luz: um caso de inovação social?

Júlia Mitsue Vieira Cruz Kumasaka

Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Administração, Brasil
juliamitsue@hotmail.com

Sandra Maria dos Santos

Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuaria e Contabilidade, Brasil
smsantos@ufc.br

Fernanda Salvador Alves

Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Administração e Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação, Brasil
fesalves@gmail.com

Resumo

A inovação social já é um conceito bastante abordado entre os tipos de inovação. Porém, muito ainda precisa ser visto sobre suas características e práticas. Uma das formas de analisá-las é por meio do modelo de Tardif e Harrisson (2005), de cinco dimensões: Transformações, Caráter Inovador, Inovação, Atores e Processos. O objetivo principal dessa pesquisa foi identificar as dimensões de inovação social de Tardif e Harrisson (2005), na Associação Estação da Luz. Elaborou-se uma pesquisa qualitativa e descritiva, com coleta de dados mediante entrevista semiestruturada, análise documental e observação direta. A análise dos dados ocorreu por categorização Bardin (2006), com o auxílio do *software* ATLAS.ti 7. Como resultados, percebeu-se que a Associação foi gerada por atores organizacionais e desde sua fundação, impactou positivamente os atores envolvidos. Trazendo cultura, esporte, lazer e educação para uma comunidade carente, possibilitou uma nova realidade para seus beneficiários. Porém, não foi identificada como uma inovação social sob a ótica da teoria abordada, pois não apresentou características importantes, tais como estrutura econômica e modelo de trabalho colaborativo com os beneficiários e participação direta dos beneficiários na tomada de decisões.

Palavras-chaves

Inovação social; Tardif e Harrisson; Pesquisa Qualitativa; Associação Estação da Luz; Brasil.

1. Introdução

Segundo Bignetti (2011), os assuntos relacionados à economia social estão avançando rapidamente, já que é nítido que as políticas existentes não são suficientemente satisfatórias para atender as demandas atuais da população.

A inovação social surge para atender necessidades e proporcionar benefícios sociais às comunidades, com a criação de novos produtos, serviços, estruturas organizacionais ou atividades que vão contra à exclusão social, a segregação e a privação de oportunidades (MOULAERT et al., 2013).

Existe uma preocupação e uma vontade de estudar com mais profundidade todas as dimensões e características que cercam a inovação social, pois ela não pode ser entendida apenas como várias

práticas, mas como um campo de pesquisa novo e, portanto, em construção teórica (MOULAERT et al., 2013).

Inovação social é definida um processo que começa com os atores sociais, de forma voluntária ou não, transformando as relações sociais e a orientação cultural normalmente imposta. Ela, respondendo a uma necessidade traz uma solução ou aproveita uma oportunidade de ação. Tais processos podem ser traduzidos em novos arranjos sociais, organizacionais ou institucionais, ou mesmo novos produtos ou serviços (CRISES, 2017).

Alguns autores já definiram modelos e dimensões das Inovações Sociais. Cloutier (2003) distingue quatro diferentes classificações para as inovações sociais: 1) o objeto em si; 2) a criação, a implementação, o processo; 3) o impacto das mudanças; e 4) os resultados alcançados. Outro modelo que também merece ser citado é o de Mulgan (2006), modificado por Murray et al. (2010). Este estudo defende que as inovações sociais passam por alguns estágios antes de realmente se estabelecerem: 1) os avisos, 2) as propostas, 3) os protótipos, 4) a manutenção, 5) a escala e finalmente 6) a mudança sistemática (PATIAS et al., 2017). Entre os vários estudos publicados, um dos mais conceituados é o de Tardif e Harrisson (2005), que definiu cinco dimensões e respectivas subdimensões. Assim, tem-se Dimensão 1) Transformações, 2) Caráter Inovador, 3) Inovação, 4) Atores e 5) Processos.

A **primeira dimensão** (Transformações) busca entender o contexto macro e micro do surgimento da inovação social, ou seja, o ambiente problemático que deu origem a criação da inovação social. Uma inovação social costuma surgir em momentos de instabilidade econômica ou social. A ruptura ou a descontinuidade de uma estrutura social geram modificações estruturais. Essas mudanças podem afetar as estruturas econômicas, fazendo com que as pessoas ou organizações envolvidas na inovação social precisem se adaptar (ajustamento), elaborar novas trajetórias (reconversão) ou formar toda uma nova estrutura (emergência) de produção.

No contexto das transformações sociais, as mudanças deste contexto de desordem acabam gerando uma recomposição e reconstrução dos laços sociais. Cenários de exclusão e marginalização social e econômica também estão ligados às transformações sociais.

A **segunda dimensão** (Caráter Inovador) aborda a forma como os atores lidam com momentos transformadores, gerando a inovação. De acordo com Maurer (2011), a inovação ocorre por meio da ação social (que apresenta as etapas de construção ou formulação da inovação social), do tipo de economia a qual ela pertence (que pode ser ela economia do saber, mista ou social), e dos diferentes modelos, que podem ser gerados a partir de sua implantação e disseminação (de trabalho, de desenvolvimento, de governança ou o chamado modelo de Quebec).

A **terceira dimensão** (Inovação) é constituída inicialmente pela escala. Para Tardif e Harrisson (2005), as inovações sociais seriam locais e localizadas, por natureza. Também podem ser de diferentes tipos (técnica, com produtos ou tecnologias que trazem melhorias na vida dos indivíduos; socio técnica, constituída de tecnologias para o ambiente organizacional; organizacional, referindo-se a melhorias diretas para os funcionários; institucional, ligadas especificadamente a atuação do Estado; e sociais, onde se encontrariam as inovações que partissem de atores da sociedade civil). A finalidade da inovação social seria a cooperação entre atores para mudar as interações entre si e com o seu ambiente, buscando diminuir os efeitos de uma situação de crise, para harmonizar os diversos interesses envolvidos, individuais e coletivos, em prol do objetivo em comum.

Na **quarta dimensão** (Atores), estuda-se as interações existentes entre os diversos atores envolvidos na inovação social, em seus diferentes níveis de contato. Esses atores também são

classificados em diferentes tipos: os sociais (movimentos comunitários e sindicatos), os organizacionais (empresas privadas), os institucionais (atores diretamente atrelados ao Estado), e os intermediários (que podem surgir das próprias relações formadas, como redes de alianças e comitês). Com essas interações, ocorre o cruzamento de identidades, valores e normas, gerando a aprendizagem coletiva, que pode ser responsável pela constituição de novas regras e padrões sociais.

A **quinta dimensão** (Processos) busca entender os meios percorridos em busca dos meios, os modos de coordenação e as restrições enfrentadas. Em relação aos meios, a integração entre os atores é buscada para alcançar os objetivos, assim como a negociação e a concertação que devem ser estabelecidas. Além disso, acontecem parcerias formais e informais. Diferentes meios de empoderamento e difusão também podem ocorrer, desde uma forma natural e fluída, até algo mais coercitivo.

Quanto aos meios de coordenação, a inovação é, muitas vezes, descrita como um processo de aprendizagem coletiva com o envolvimento de diversos atores. Assim, é necessário que existam participação e mobilização de atores. Métodos de avaliação dos projetos desenvolvidos e das suas consequências auxiliam na compreensão das restrições existentes, como a complexidade, a resistência e as tensões geradas pelos participantes e pela existência de compromissos, além da rigidez institucional (TARDIF; HARRISSON, 2005). A figura 1 traz as cinco categorias e suas subdivisões, facilitando o entendimento e a visualização da abrangência deste modelo.

Figura 1 – Dimensões de Análise da Inovação Social

Dimensões	Subdimensões
Transformações	Contexto macro / micro (Crise, ruptura, descontinuidades, modificações, estruturais) Estruturas econômicas (emergência, reconversão, ajustamento, relações de trabalho/produção/consumo) Transformações sociais (recomposição, reconstrução, exclusão/ marginalização, prática, mudança, relações sociais/ de gênero)
Caráter Inovador	Ação social (tentativas, experimentos, políticas, programas, arranjos institucionais, regulação social) Economia (do saber/ conhecimento, mista, social) Modelo (de trabalho, de desenvolvimento, de Quebec, de governança)
Inovação	Escala (local) Tipos (técnica, socio técnica, social, organizacional, institucional) Finalidade (bem comum, interesse geral, interesse, coletivo, cooperação)
Atores	Sociais (movimentos cooperativos/ comunitários/ associativos, sociedade civil, sindicatos) Organizacionais (empresas, organizações da economia social, organizações coletivas, destinatários) Institucionais (Estado, identidade, valores/normas) Intermediários (comitês, redes sociais/de alianças/de inovação)
Processos	Meios (parcerias, concertação, integração, negociação, empoderamento, difusão) Modo de coordenação (avaliação, participação, mobilização, aprendizagem) Restrições (complexidade, incerteza, resistência, tensões, compromissos, rigidez institucional)

Fonte: Adaptado de Tardif e Harrisson (2005).

Mesmo havendo diversos modelos que tratam e caracterizam esse constructo Inovação Social, o modelo de Tardif e Harrisson (2005) mostra-se mais completo e aprofundado, pois possui dimensões e subdimensões bem definidas e, também, inter-relacionados.

Compreender a caracterização de organizações que desenvolvem práticas sociais, mostra-se

relevante pois essas organizações precisam ser estudadas nas suas especificidades. Ainda há poucos estudos envolvendo o terceiro setor e muitas práticas organizacionais utilizadas são 'recicladas' do setor produtivo. Além disso, avaliar um modelo mundialmente reconhecido em organizações brasileiras pode ser relevante pois permite avaliar se o modelo é válido para a realidade brasileira ou se deve sofrer variações para se adequar as especificidades locais.

Assim, o presente trabalho identificou as dimensões de inovação social de Tardif e Harrisson (2005), na Associação Estação da Luz. Essa instituição sem fins lucrativos, localizada no município de Eusébio (Ceará), tem atua em ações de educação, cultura e esporte com 800 beneficiários (SATHYA SAI, 2017).

2. Metodologia

Esta foi uma pesquisa qualitativa, pois buscou entender de forma detalhada os significados e percepções dos entrevistados sobre os acontecimentos e características relacionadas ao objeto de estudo (RICHARDSON, 2012). Foi uma pesquisa descritiva, por objetivar entender e descrever os aspectos de uma situação específica. Além disso, é um estudo de caso, por ser um estudo profundo de um único objeto (GIL, 2002).

O caso em análise foi a Associação Estação da Luz, escolhida por ganhar em 2017 o Prêmio Melhores ONGs Época Doar, um selo concedido pelo Instituto Doar em parceria com a Revista Época. Este prêmio define as melhores ONGs brasileiras, baseando-se na sua eficiência, transparência, qualidade de gestão e boa governança (SCALIOTTI, 2017).

Os sujeitos de pesquisa (entrevistados) foram cinco pessoas (E1, E2, E3, E4 e E5) com cargos de gestão. A coleta de dados utilizou de documentos (sites da Associação e o estatuto), observação direta e entrevista semiestruturada. Já as entrevistas ocorreram entre os meses abril e maio de 2018, na sede da Associação.

A análise dos dados foi feita de acordo com a análise de conteúdo definida por Bardin (2006), que consiste na descrição do conteúdo das informações conseguidas, inferindo conhecimentos pelo uso de variáveis. As três etapas sugeridas por Bardin (2006) foram realizadas: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Foi utilizado o *software* ATLAS.ti 7 para a identificação das categorias, subcategorias e suas análises para atender aos objetivos da pesquisa. Foram utilizadas categorias *a priori*, que correspondem às cinco dimensões e suas subdivisões, descritos no quadro 1.

3. Discussão e Análise dos Resultados

A seção de análise e discussão dos resultados obtidos é dividida entre a descrição do objeto de estudo e as cinco dimensões do modelo de Tardif & Harrisson (2005).

Associação Estação da Luz

A Associação Estação da Luz é uma organização não governamental (ONG) sem fins lucrativos que visa desenvolver crianças e adolescentes, através da cultura de paz e da solidariedade

(ESTAÇÃO LUZ, 2016).

Foi criada em fevereiro de 2004, a partir da iniciativa de um grupo de voluntários. Eles, para definir a atuação da Associação, fizeram um diagnóstico participativo nas comunidades que seriam beneficiadas. Percebe-se que, desde o seu início, a Associação buscou a integração com os membros das comunidades e seus líderes.

A Associação possui três vertentes principais: educação, esporte e cultura, que totalizam mais de 800 crianças, adolescentes e jovens beneficiados. Eles são acompanhados por psicólogos, pedagogos e assistentes sociais, em ações que visam a difusão da cultura de paz, dos valores humanos e aprendizagem (ESTAÇÃO LUZ, 2016).

Na vertente Educação, a instituição possui a Escola Professor Clodomir Teófilo Girão que, atualmente, atende 172 crianças do infantil III até o 6º ano do Ensino Fundamental. O método de ensino utilizado é diferenciado em relação às escolas da região por ser baseado no método Sathya Sai. Além disso, para os jovens há o Projeto Profissionalização de Jovens que contempla 30 jovens entre 16 e 24 anos, com foco na inserção no mercado de trabalho da área de manutenção de computadores e redes.

Já na vertente do Esporte, a Associação contém o projeto Vida e Esporte que beneficia 465 crianças e adolescentes com a escolinha de futebol e aulas recreativas e 90 crianças de 5 a 12 anos com a escolinha de ginástica rítmica. E em relação à cultura, conta com o projeto Tocando a Vida que assiste 80 crianças e adolescentes com aulas de flauta, violão, percussão e canto.

Além disso, tem parceria com a produtora Estação Luz Filmes para a produção de filmes relacionados à cultura de paz e espiritualidade, por exemplo os filmes ‘Bezerra de Menezes’ e ‘As Mães de Chico Xavier’ (GIRÃO, 2017). A Associação Estação da Luz também faz parcerias e participa de outras ações, como a Mostra Brasileira de Teatro Transcendental, o Festival de Cinema Transcendental e a Marcha pela Vida (ESTAÇÃO LUZ, 2016).

A captação de recursos financeiros para o funcionamento da Associação ocorre por meio dos incentivos fiscais das leis de incentivo ao Esporte e à Cultura e por doações de pessoas físicas e jurídicas (SCALIOTTI, 2017). Segundo o site da Associação Estação da Luz (2016):

Nossa maior missão é promover a paz e a solidariedade como produto final de nossas ações. Combinando eficiência econômica, justiça social e prudência ecológica, abrimos espaço para a formação de novas parcerias e adoção de práticas reconhecidamente eficazes de responsabilidade social.

Dimensão Transformações

Para analisar a dimensão Transformações, necessita-se inicialmente entender o contexto macro (Brasil) e micro (município de Eusébio).

O Brasil é um dos países mais inseguros do mundo e o primeiro no ranking da América Latina. Uma pesquisa da Organização das Nações Unidas (ONU), de 1997, mostra o Brasil em terceiro lugar em taxas de assassinato por habitante (VERGARA, 2002). De acordo com os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2002, havia 19,9 homicídios a cada 100 habitantes (GONÇALVES et al., 2017). Assim, a violência faz parte do cotidiano dos brasileiros.

Analisando o contexto micro, a região metropolitana de Fortaleza, onde está localizado o município de Eusébio, teve uma crescente evolução anual e variação média da taxa de óbitos por agressão identificados pelo local de residência da vítima (por 100 mil por habitante), saindo de

21,04 em 2001, para 27,24 em 2004, superando todas as outras regiões do estado, excluindo o caso da capital (CEARÁ PACÍFICO, 2017). Ademais, esse é um dos municípios cearenses com as maiores taxas de desigualdade dentro da própria cidade. Isso ocorre porque parte da população é constituída por cidadãos de alta renda de Fortaleza buscando sair da rotina atribulada da cidade de origem. Já o restante da população é constituído por pessoas pobres e desempregadas, que possuem renda domiciliar mensal aproximada de meio salário mínimo (COSTA; DANTAS, 2009). Assim, identifica-se um contexto de crise tanto em nível macro quanto micro.

De acordo com os entrevistados, a estrutura econômica não foi considerada para a formulação da inovação social. Como a inovação social baseava-se na oferta de atividades relacionadas a cultura, esporte e educação, e não na geração de renda, não se adaptou, elaborou-se novas trajetórias ou formou-se uma nova estrutura de produção.

A vulnerabilidade e a marginalização dos indivíduos da comunidade já eram de conhecimento da instituição estudada (Associação Estação da Luz) o que pode ser observado pela fala da entrevistada E2 (2018): *“Primeiro a gente foi ver qual era a carência, porque todo projeto, ele começa a partir de uma necessidade, de um objetivo, de alguma coisa. E aí a nossa demanda foi justamente essa, né. Os nossos beneficiários da comunidade de perto, eles não tinham essa questão de “ah, um teatro”, “ah, uma escola”, “um projeto de futebol”. Foi questão de trabalho de formiguinha mesmo. De saber qual era a necessidade da comunidade pra então a gente começar a atuar”*.

Mas, mesmo com o contexto de desvantagem social, o que realmente definiu o local de atuação e a comunidade atendida pela instituição estudada foi a proximidade com empresas parceiras e com empreendimentos de pessoas envolvidas com a constituição da Associação, como afirmou o entrevistado E1 (2018): *“Quando a gente começou a atuar lá no Eusébio, a gente não focou a sociedade do Eusébio, mas foi mais uma questão de condição que a gente tinha por parte das empresas do grupo estarem lá, né, parte do grupo empresarial estar lá, a gente teve a oportunidade de atuar lá. Mas não foi nenhuma ação voltada a atuar diretamente na questão social do Eusébio”*.

Dentro desta realidade, a Associação passou a proporcionar lazer, cultura, educação e profissionalização, além de *“pegar esses meninos, tirar da rua e dar uma função, dar uma atividade, dar algo que motive eles positivamente”* (E5, 2018). Após esses anos de atuação, ela conseguiu crescer e ser valorizada e respeitada pelo trabalho realizado, o que pode ser enfatizado pela lista de espera para ingressar na escola, que é o triplo da sua capacidade, de acordo com todos os entrevistados. A figura 2 resume os achados desta dimensão na Associação pesquisada.

Figura 2 – Resultados da dimensão Transformações

Associação Estação da Luz
O contexto macro e micro eram caracterizados pela crise de violência. As estruturas econômicas não estimularam a criação da Inovação social. Assim, o interesse eram transformar a realidade social de vulnerabilidade, exclusão e marginalização dos beneficiários. Havia também o interesse em alterar as relações sociais e de gênero também.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019), com base nas dimensões de Tardif e Harrisson (2005)

Dimensão Caráter Inovador

A ideia inicial para a fundação da Estação da Luz foi caracterizada pelo entrevistado E3 (2018) da seguinte forma: *“a Estação da Luz foi criada por um grupo de amigos empresários, né, que viram essa necessidade aqui da comunidade”*, e complementada pelo entrevistado E1 (2018): *“o grupo sentiu a necessidade de trabalhar o social, tanto externo como internamente, né... qual o nosso papel diante do mundo, né? Diante da humanidade. Da nossa família, das nossas responsabilidades”*.

Dessa forma, a Associação Estação da Luz foi iniciada por um grupo de amigos empresários e dentro de uma organização (Servis Segurança Ltda), fazendo parte do seu departamento de responsabilidade social, caracterizados como atores organizacionais. Quando os projetos começaram a crescer, foi necessário criar a Associação para cuidar deles. Tal situação foi descrita pelo entrevistado E1 (2018): *“A constituição da Associação Estação da Luz, é importante citar, ela foi uma necessidade para que acontecesse uma gestão profissional, entendeu? Era um grupo de empresários e tal, então a gente tava ajudando ali, principalmente o grupo financeiro, tava ajudando, mas o dinheiro saía da empresa, pagava um determinado equipamento, ajudava com alimentação de outra entidade... e aí era uma coisa assim que não tinha um certo modelo de gestão, né? O nascimento da Estação da Luz legal, ela veio para poder dar essa cara, né”*.

Uma das características da ação social é a coesão e a adesão dos atores que compõem a inovação social (TARDIF; HARRISSON, 2005). Porém, na Associação estudada, não houve esse momento, pois ela foi criada intencionalmente e não por espontaneamente pelos beneficiários. Assim, o grupo foi formado a partir de processos seletivos e seu pagamento ocorria de acordo com o cargo ocupado.

No caso da Associação, apenas dois projetos iniciais acabaram frustrados, relatados pela entrevistada E2 (2018): *“Foi o ‘Estação online’ e o ‘Reciclando atitudes’*. Mas isso foi no início, do início mesmo. Talvez não fosse o foco, né, talvez não fosse a necessidade que a nossa comunidade tava precisando no momento”. Entende-se que a instituição tentou trabalhar com a inserção da tecnologia e com a área de reciclagem, porém, a resposta não foi positiva, já que as pessoas da comunidade não demonstraram tanto interesse e os projetos demandavam muito esforço, não trazendo o retorno esperado.

Quando analisada a economia que a Associação desenvolve, percebe-se que ela favorece uma nova economia do conhecimento, podendo ser observado pela fala do entrevistado E3 (2018): *“Assim, a gente não é uma empresa com fins lucrativos, certo? Então o nosso valor aqui é social. Então dentro dos nossos projetos, da escola, essa metodologia que a gente usa [EVH], a gente tem as nossas capacitações profissionais para os nossos jovens pra ser inserido diretamente no mercado de trabalho. Ai eu acho que vem o valor econômico, certo? Mas assim, a gente gerar um produto pra gente ter lucro em cima desse produto, não tem”*.

O arranjo institucional foi, desde o início, padrão, com a possível participação de todos de forma indireta e respeitando a hierarquia e a autoridade existentes. Além disso, os beneficiários não tinham ativa participação na associação, assim a dimensão Caráter Inovador não pode ser observada por completo na Associação estudada, devido à falta de características relacionadas a um novo modelo e a constituição da ação social. A figura 3 resume os achados desta dimensão na Associação pesquisada.

Figura 3 – Resultados da dimensão Caráter Inovador

Associação Estação da Luz

A **ação social** baseou-se em tentativas e experimentos, apresentando alguns fracassos. O arranjo institucional era padrão, sem nova forma de regulação social.

A **economia** desenvolvida é a do conhecimento, uma vez que a organização não tem fins lucrativos e o valor é social.

Não havia ativa participação dos beneficiários e por isso o **modelo** não foi identificado.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019), com base nas dimensões de Tardif e Harrisson (2005)

Dimensão Inovação

A escala de atuação da Associação Estação da Luz é de caráter local, mesmo que alguns alunos e profissionais morem em Fortaleza, Aquiraz ou outras localidades próximas. Identifica-se o caráter local, pois o impacto principal dos projetos ocorre na comunidade onde estão inseridos, no município de Eusébio.

Os beneficiários diretos são crianças e jovens entre 3 e 24 anos, além dos adultos e idosos que participam dos projetos de alfabetização e de profissionalização. Ademais, todos os entrevistados citam claramente que as famílias e os funcionários também são impactados de forma positiva, como pode ser observado na fala da entrevistada E4 (2018): *“temos a nossa equipe, que eu considero os maiores beneficiários, isso sem demagogia”* e na fala da entrevistada E5 (2018): *“Porque a Estação não trabalha só com as crianças, a gente também faz reunião com os pais, tenta dar informação pra esses pais, faz campanha com os pais, campanha do dia da mulher, campanha de suicídio. Então todas essas campanhas a gente faz voltadas para esse público dos pais”*.

Vale ressaltar que os funcionários participam de cursos explicativos sobre o método indiano utilizado na Associação e isso repercute em todas as áreas de suas vidas, como citado pelo entrevistado E1 (2018): *“eu tiro pelo meu próprio exemplo, essa interação na minha vida profissional, né, e na minha vida pessoal, ela tá cada vez ficando mais próxima. Porque eu to aprendendo muito aqui na área social de quão importante é essa relação”* e pela entrevistada E4 (2018): *“Essa melhoria como pessoa, sabe? Refletir sobre algumas questões, identificar o que não tava legal, né, perceber aquilo que precisa ser melhorado. Porque é como eu te falei, não dá pra ser lá fora uma coisa e aqui dentro outra”*.

A Estação da Luz proporciona acesso à educação, lazer, cultura, e principalmente, uma cultura de paz, amor ao próximo e espiritualidade diferente do que os seus beneficiários estão acostumados. De acordo com o entrevistado E2 (2018): *“o objetivo principal da Estação da Luz é promover uma cultura de paz, fazer com que os nossos beneficiários, eles tenham oportunidades de crescimento de acordo com os nossos projetos”*. O mesmo entrevistado em outro trecho diz: *“e dentro dos nossos projetos fazer com que essas pessoas tenham uma realidade diferente dos pais, entendeu? Dentro dos nossos cursos profissionalizantes, da escola, do método que a gente ensina, entendeu? Então a gente tenta mudar essa realidade econômica”*. Assim, pode-se identificar o tipo de inovação é o social, uma vez que partiram de atores da sociedade civil. Sobre a sua finalidade, o Art 2º do Estatuto da Associação diz (ASSOCIAÇÃO ESTAÇÃO DA LUZ, 2015):

A Associação Estação da Luz tem por finalidade apoiar e desenvolver ações para a defesa, elevação e manutenção da qualidade de vida do ser humano e do meio ambiente, através das atividades de Educação, Profissionalização, Cultura, Esporte, Lazer, Saúde, Meio Ambiente, Assistência Social e outras áreas de interesse público. Para a consecução de suas finalidades a Associação Estação da Luz poderá sugerir, promover, colaborar, conceder ou executar as suas atividades visando:

I – Prover ética, paz, cidadania, direitos humanos, democracia e todos os valores universais;

II – Promover assistência social às minorias e excluídos, desenvolvimento econômico e combate à pobreza;

A figura 4 resume os achados desta dimensão na Associação pesquisada.

Figura 4 – Resultados da dimensão Inovação

Associação Estação da Luz
<p>Escala é local, pois o impacto restringe-se ao município de Eusébio. Tipo de inovação é social, pois foi estabelecida por atores da sociedade civil. A finalidade é o bem comum dos beneficiários.</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2018), com base nas dimensões de Tardif e Harrisson (2005)

Dimensão Atores

O ator inicial da Associação Estação da Luz é a organização propriamente dita, na qual os empresários que se uniram para praticar boas ações, evoluindo para os projetos hoje executados. Além disso, as famílias dos beneficiários diretos e a equipe de funcionários também podem ser considerados atores sociais.

Além deles, atores organizacionais fazem parte do processo, pois foram estabelecidas parcerias para o desenvolvimento das atividades. Entre as parceiras estão: a empresa Ceará Segurança (que doou o terreno onde a Associação está localizada atualmente) e a Organização Sathya Sai (que detém o método de ensino utilizado e promove capacitações sobre ele). Outras parcerias são: SESC e SENAC (que proporcionam cursos profissionalizantes), Banco do Brasil (com oferecimento de voluntários na alfabetização de adultos e idosos) e empresa Servis Segurança (que oferece o local para as aulas de futebol). Outras parceiras importantes foram estabelecidas para contribuir para a manutenção das atividades da Estação da Luz (ESTAÇÃO DA LUZ, 2016, 2018).

Apesar de possuir um bom relacionamento com os órgãos institucionais, principalmente com a prefeitura municipal, a Estação da Luz não possui parcerias fixas com atores institucionais, apenas parcerias estabelecidas por meio de editais com diversos ministérios. Já considerando os atores intermediários, cita-se a participação da associação na rede Coperbem, como afirmado pelo entrevistado E1 (2018): *“Ela reúne várias instituições e várias empresas (...). As instituições, como eu disse, não são concorrentes, elas são colegas de atuação. Uma atua mais com jovem, outra atua mais com idoso, outra atua mais no lado da saúde. Então a gente tá se reunindo ali, né, pra trocar experiências, pra se ajudar, ora fazer com que cada um cresça, dando as mãos mesmo, sabe?”*

Além disso, segundo a entrevistada E4 (2018): *“Nós temos participação ativa também nos conselhos de direito do município... nós estamos compartilhando espaços, onde nos é dada autonomia para resolver algumas questões, né. E aí não só coisas relacionadas a nossa instituição, mas o município todo, que aí são os conselhos de direito, né. Então assim, a gente acaba tendo essa troca também com os equipamentos públicos e com as outras instituições aqui do município”*. A figura 5 resume os achados desta dimensão na Associação pesquisada.

Figura 5 – Resultados da dimensão Atores

Associação Estação da Luz
São atores sociais : a própria associação, os beneficiários e os funcionários. Há diversas parcerias com atores organizacionais (empresas do segundo setor). As parcerias institucionais ocorrem apenas por meio de editais. Entre os atores intermediários , citam-se a Coperbem e a participação em conselhos municipais.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019), com base nas dimensões de Tardif e Harrisson (2005)

Dimensão Processos

Na subdimensão de meios, percebe-se que há integração e concertação com os diferentes atores rotineiramente e de diferentes formas. Há por exemplo, uma integração com os parceiros organizacionais. Porém, a integração fundamental, de acordo com o entrevistado E3 (2018), é com a família: *“o beneficiário não fica aqui na instituição sozinho. Não é só o pai chegar, deixar, levar e acabou-se. Tem que ter a participação da família.”* Então, muitas atividades são voltadas à família e isso gera um sentimento de pertencimento, como afirmou a entrevistada E2 (2018): *“A horta, eles [os familiares] que vem ajudar a fazer, entendeu? Eles [os familiares] vem perguntar... “tia, a senhora vai precisar de mim? Hoje eu não posso não, mas tal dia...”*.

Ainda na subdimensão de meios, há empoderamento, como citado pela entrevistada E4 (2018): *“eu posso te citar os cursos de qualificação profissional, né, que aí a gente oferece esse curso pra comunidade, né, a comunidade se capacita, nessas oportunidades a gente trabalha a autonomia, trabalha a autoestima, trabalha o empreendedorismo, né, o empoderamento”*. Além disso, os métodos de aprendizagem utilizados estimulam as crianças, como descrito pela entrevistada E4 (2018): *“os meninos ficam extremamente críticos, né, eles têm perfil de liderança”*. Entre os exemplos de difusão, pode-se citar: os filmes e o Teatro Transcendental, que auxiliam na disseminação dos ideais defendidos pelo projeto. Além disso, a Associação é aberta a todos que desejem entender, analisar, replicar e adaptar sua metodologia.

Avaliando a subdimensão de modo de coordenação, identificou-se a mobilização dos pioneiros no projeto para a formação do grupo de empresários que constituíram a Associação. Também houve mobilização quando da criação da Escola, pois foi necessário que colaboradores procurassem as famílias para iniciar suas atividades, como relata a entrevistada E2 (2018): *“Antes na escola, nós tínhamos que ir atrás de alunos de porta em porta, né, batendo nas portas e as pessoas não queriam”*.

Ainda na subdimensão de modo de coordenação, percebeu-se que não havia participação direta de colaboradores e beneficiários, como descrito pela entrevistada E5 (2018): *“A gestão participativa, ela se dá com um pequeno grupo. É um grupo de quatro gestores... a gente também tem o nosso grupo de responsabilidade social, eu tenho um grupo de estagiários, ela [a coordenadora dos projetos] tem o grupo dela de estagiários, outros assistentes sociais (...) a gente passa para os demais funcionários, mas também capta deles”*.

Em relação à avaliação de processos e resultados, ela ocorre periodicamente, conforme afirmou a entrevistada E5 (2018): “*nós fazemos reuniões periódicas e a gente entende o que foi cobrado e o que foi feito. Então é basicamente nesse sentido em todos os setores.*” Mesmo sendo informal, os gestores desejam formalizá-la, de acordo com o entrevistado E3 (2018): “*É uma das coisas que a gente ta vendo com as meninas do social e da psicologia, exatamente a implantação desses relatórios. Não tem ainda assim...um sistema, algo concreto*”.

Por fim, na subdimensão de modo de coordenação, a associação proporcionava um ambiente de aprendizagem contínuo. Até mesmo as crianças colaboram com o aprendizado dos adultos, ao identificar erros cometidos pelos adultos. Porém, a aprendizagem coletiva como é caracterizada por Tardiff e Harrison (2005) não é observada na instituição.

Entre as principais restrições enfrentadas, pode-se citar a resistência dos atores e as tensões provocadas pela novidade. Cita-se como exemplo a fala do entrevistado E1 (2018): “*na implantação da escola, havia um certo preconceito por ela ser baseada no método Sathya Sai Educare, método indiano e tal.*” Além disso, de acordo com a entrevistada E4 (2018): “*Nós temos famílias comprometidas (...). Mas não são todas. Então eu acredito que a maior dificuldade seja essa.*” A figura 6 resume os achados desta dimensão na Associação pesquisada.

Figura 6 – Resultados da dimensão Processos

Associação Estação da Luz
Entre os meios , destaca-se as parcerias e concertações com atores organizacionais e a integração com a família do beneficiado. Há empoderamento dos beneficiários e de seus familiares, por meio do processo educativo e dos cursos de capacitação. A difusão da inovação ocorre em diversos momentos.
Na coordenação , percebeu-se mobilização nas atividades iniciais da Associação, mas não havia participação direta dos beneficiários na tomada de decisões. A avaliação era periódica, porém informal. Já a aprendizagem era contínua, porém não coletiva.
Entre as restrições , destaca-se a resistência e a tensão dos atores em relação às mudanças e novidades.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2018), com base nas dimensões de Tardif e Harrison (2005)

4. Conclusões

Essa pesquisa objetivou identificar as dimensões de inovação social de Tardif e Harrison (2005), na Associação Estação da Luz. Percebeu-se que a instituição estudada possuía características de uma inovação social, tais como: escala local, tipo de inovação, presença de meios e coordenação, interrelação de atores, entre outros.

Porém, não pode ser descrita como uma inovação social, de acordo com Tardif e Harrison (2005), pois há ausência de subdimensões e/ou elementos, tais como estrutura econômica e modelo de trabalho colaborativo com os beneficiários e participação direta dos beneficiários na tomada de decisões.

Assim, percebeu-se que um empreendimento pode aparentar ser uma inovação social (pelo tipo de impacto que causa), mas essa classificação deve considerar fortemente aspectos como constituição e administração. A participação ativa dos beneficiários é fundamental numa inovação social.

Mesmo não sendo caracterizada como uma inovação social, a partir do modelo utilizado neste trabalho, as atividades, a importância e o impacto positivo que as atividades da instituição estudada possuem sobre a comunidade (de forma geral) e sobre os beneficiários (de forma específica) não podem ter a importância diminuída. Se, teórica e metodologicamente, ela não é

uma inovação social; empiricamente, ela mostrou-se como uma ONG que utiliza um método de ensino diferenciado e eficiente e que transforma seu entorno.

A contribuição teórica do trabalho foi colaborar com a divulgação do constructo inovação social, distinguindo-o de outros conceitos e apresentando modelos que podem ser usados para estudá-lo. Já a contribuição prática foi a aplicação de um modelo reconhecido internacionalmente em um município cearense, ampliando o entendimento sobre o tema, bem como os limites do modelo proposto.

Como limitações da pesquisa, está a impossibilidade de entrevistar outros pioneiros da instituição. Além disso, acredita-se que uma maior imersão no seu cotidiano proporcionaria um maior entendimento sobre o desenvolvimento das atividades e poderia trazer maior riqueza de detalhes ao caso. Para estudos futuros, sugere-se um estudo que analise a perspectiva dos beneficiários sobre os impactos da associação nas suas vidas. Pode-se também avaliar se a associação poderia ser caracterizada como uma tecnologia social.

REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (2006). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bignetti, L. P. (2011). As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. *Ciências Sociais Unisinos*, 47(1), 3–14. <https://doi.org/10.4013/csu.2011.47.1.01>
- Ceará Pacífico: Movimento pela vida (Governo do Estado do Ceará) (2018). O cenário da violência e da criminalidade no Brasil e no Ceará: análise comparativa, 2017. Recuperado em 10 maio, 2018, de http://www.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2017/12/CP_Livro2_O-Cena%CC%81rio-da-Viole%CC%82ncia-e-da-Criminalidade-no-Brasil-e-no-Ceara%CC%81.pdf.
- Cloutier, J. (2009). Qu'est-ce que l'innovation sociale? In: CRISES. Centre de Recherche sur les Innovations Sociales. *Cahier du CRISES*. Québec, 2003. p. 1-46. Costa, M.; Dantas, E. Vulnerabilidade socioambiental na região metropolitana de Fortaleza. Fortaleza: Edições UFC.
- CRISES. (2018). Présentation. Recuperado em 06 maio, 2018, em <http://crises.uqam.ca/le-centre/presentation.html>.
- Estatuto da Associação Estação da Luz de 2015 (2015). Eusébio. Recuperado em 01 maio, 2018.
- Estação da Luz. (2016). Site Associação Estação da Luz. Recuperado em 23 janeiro, 2018, em: <http://www.estacaoluz.org.br/>.
- Gil, A. (2002). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. <https://doi.org/10.1111/j.1438-8677.1994.tb00406.x> Girão, S. (2017). Associação Estação da Luz. Recuperado em 23 janeiro, 2018, em: <http://mapa.cultura.ce.gov.br/agente/9766/#tab=sobre>.
- Gonçalves, H.; Queiroz, M.; Delgado, P. (2017). Violência urbana e saúde mental: desafios de uma nova agenda? *Fractal: Revista de Psicologia*, 29 (1), p. 17-23. doi: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v29i1/1256>.
- Maurer, A. M. (2017). As dimensões de inovação social em empreendimentos econômicos solidários do setor de artesanato gaúcho. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
- Moulaert, F., MacCallum, D., Mehmood, A., & Hamdouch, A. (2013). The International Handbook on Social Innovation. *The International Handbook on Social Innovation*, 6–11. <https://doi.org/10.4337/9781849809993>
- Mulgan, G. (2006). The Process of Social Innovation. *Innovations: Technology, Governance, Globalization*, Cambridge, v.1, n.2, p. 145-162.
- Murray, R., Caulier-grice, J., & Mulgan, G. (2010). and Grow Social Innovation the Open Book of Social Innovation. *Young*, 30(8), 224. <https://doi.org/10.1371/journal.pcbi.0030166>
- Patias, T. Z., Gomes, C. M., Oliveira, J. M., Bobsin, D., & Liszbinski, B. B. (2017). Modelos De Análise Da Inovação Social: O Que Temos Até Agora? *Revista Brasileira de Gestão e Inovação*, 4(2), 125–147. <https://doi.org/10.18226/23190639.v4n2.07>
- Richardson, R. (2012). *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. (3. ed.). São Paulo: Atlas.
- Sathya Sai. Site Organização Sathya Sai do Brasil. Recuperado em 3 maio, 2018, em <https://www.sathyasai.org.br/>.
- Scaliotti, O. (2017). Associação Estação da Luz está entre as melhores ONGs do país. *Tribuna do Ceará*. Recuperado em

23 janeiro, 2018, em <http://tribunadoceara.uol.com.br/blogs/investe-ce/2017/08/14/associacao-estacao-da-luz-esta-entre-as-melhores-ons-do-pais/>.

Tardif, C; Harrisson, D. (2005). Complémentarité, convergence e transversalité: La conceptualization de l'innovation sociale au CRISES. In: CRISES. Centre de Recherche Sur Les Innovation Sociales. *Cahiers du CRISES*. Québec. p. 1-81.

Vergara, R. (2002). A origem da criminalidade. Revista Super Interessante. Recuperado em 26 março, 2018, em <https://super.abril.com.br/ciencia/a-origem-da-criminalidade/>.